

As denúncias e evidências relativas à articulação do empresariado para participar, com um grande contingente, da Constituinte a ser eleita no próximo ano, começam a assustar parlamentares de todos os partidos, notadamente aqueles que, sem maior patrimônio, temem que a concorrência do poder econômico sepulte suas carreiras políticas.

A preocupação é cabível, tendo em vista antecedentes das eleições passadas quando o Congresso, com o poder ainda mais reduzido que o de hoje, recebeu muitos deputados e senadores eleitos à custa de fortunas gastas durante a campanha. Agora, quando o desgaste e a impotência do Executivo levam a um natural revigoramento do Legislativo, é inevitável que o empresariado, o patronato em geral e as multinacionais procurem ampliar sua representação no Congresso, tanto mais levando em conta o caráter de Assembleia Constituinte que ele terá durante o ano de 1987. Além da consolidação e ampliação das reformas institucionais já em andamento, a Constituinte dará oportunidade a que as forças populares tentem a desejada e necessária mudança do modelo econômico que parte do empresariado e as multinacionais pretendem preservar.

Esse confronto de interesses é que faz aumentar a responsabilidade das pessoas, setores e instituições preocupadas com a representatividade do Legislativo e com a vitória das forças empenhadas nas mudanças. A

tragem dos candidatos mais aptos à ação mudancista certamente não será fácil diante da persistência, no processo político brasileiro, dos mesmos vícios e debilidades da "Velha República": a falta de autenticidade dos partidos; o pouco apreço ao bem comum; o pragmatismo e a vocação camaleônica de muitos parlamentares. É preciso ficar muito atento porque o poder econômico não recorre só aos seus próprios quadros, lançando os tentáculos, cooptando, comprando, às vezes, políticos aparentemente acima de suspeitas.

Quanto aos políticos verdadeiramente preocupados em conter o avanço do poder econômico, não lhes basta a denúncia. O exemplo de ação positiva ainda é o maior instrumento de inibição das forças deletérias. Se uma parcela dos atuais congressistas — no ano e meio que ainda resta até a eleição da Constituinte — demonstrar que realmente é sincera na luta pelas mudanças e por padrões de austeridade na vida pública, ainda restará alguma esperança. Do contrário, a representatividade da Constituinte poderá ficar seriamente abalada pelas consequências do voto em branco, do voto nulo e do de protesto, que deixarão largos espaços para as investidas das forças mais conservadoras e do poder do dinheiro.

Marcondes Sampaio